



COLABORANDO...

O general Carmona, que é um dos militares que reconhece que a faculdade de raciocinar dá aos humanos o privilégio do lugar que ocupam na escala animal, ouviu, na sua linguagem fleumática, britanicamente fleumática, formular sobre a imprensa opiniões que se fundam unicamente na força de que dispõe para as manter.

O general Carmona entendeu, no momento em que as cornetas da tropa tocam em unísono por obediência às suas ordens, dar à imprensa lições sobre política e sobre dignidade. Fez muito bem em separar a política da dignidade, visto que estas duas coisas antagónicas mutuamente se excluem. Agradecemos as duas lições recebidas.

Um general é competente, como general, e quando as suas determinações e as suas ordens são endereçadas aos soldados. Para que pretende o sr. Carmona ditar-nos regras para a nossa conduta e fronteiras para a nossa orientação?

O presidente do ministério, reconhecendo que a censura à imprensa constitui um duplo atentado à lei e à consciência quiz sossegar as vítimas resignando-as com a promessa de que a censura deve acabar dentro dum espaço de tempo vago e indeterminado.

«Os jornais têm ampla liberdade de criticar a obra do governo, mas fazendo-o dum modo elevado e útil» — declarou-o o segundo general que é o terceiro presidente do ministério desta situação. Essa liberdade não existe, visto que a censura todos os dias nos corta impiedosamente artigos em que analisamos a situação.

A censura vexa-nos e oprime-nos. Mas constitui ainda uma homenagem à nossa independência e uma confissão tácita do receio que causa a uma floresta de baionetas uma fôlha volante, ligeira, que o vento leva, agil pela sua vibração, viril pela sua dignidade. Os senhores da hora dispõem dum soberania que os factos ainda não lhes limitaram, nem contestaram. Mas essa soberania não consegue invadir as paredes impenetráveis dos nossos cérebros. O espaço em que as nossas ideias vêm a ser limitadas pode circunscrever-se às paredes dos nossos cérebros, mas é um dia conseguirá habitar espaços mais vastos e horizontes mais largos. As nossas ideias vivem acima da nossa vida. Não se extinguem com ela — porque se a espada é corante também é falso e o pensamento, errado ou verdadeiro, é imortal, mesmo que incendeie e destrua todas as bibliotecas onde está arquivado o esforço, o raciocínio e o saber de longos e profundos séculos.



Serviço de livraria de A BATALHA

FOLHETOS

Eliseu Reclus — Anarquia e a igreja	\$100
Roncalves Correia — A Felicidade de todos os seres na Sociedade Futura	\$50
José Prat — A burguesia e o proletariado	\$50
A necessidade da Associação	\$50
Content — Contra o confusionalismo	\$30
Alfredo Neves Dias — Razão (poema social)	\$50
Landauer — Social Democra	\$30
R. Mola — O princípio do fim	\$30
... A maçonaria e o proletariado	\$30
J. Most — Peste religiosa	\$50
H. Trovas da noite	\$100
Definições sociais	\$50
O Cavador (teatro)	\$50
Horas anárquicas (versos)	\$50
... Carnet de Pensamento	\$20
J. Bakunin — No sentido em que somos anarquistas	\$100
Chueca — Como não ser anarquista	\$50
B. Lazar — A Liberdade	\$50
J. Erevan — A minha defesa	\$50
Kropotkin — A mocidade	\$50
Os bastidores da guerra	\$50
Moral anárquista	\$50
O espírito revolucionário	\$50
J. Guedes — Lei dos Salar	\$50
Brian — A greve geral	\$50
Roland — Russia Nova	\$50
... O sindicalismo e os intelectuais	\$50
D. Carvalho — A gestão sindical no período revolucionário	\$50
A. Hamon — A crise do socialismo	\$50
J. Santos — A transformação da sociedade	\$50
Nuno Vasco — Georgicas	\$50
Greve de inquilinos, teatro	\$50
Domeia — Pátria e Humanidade	\$50
... Proletariado Histórico	\$50
G. Archinoet — A Revolução e o Sindicismo	\$50
Carlos Rates — A ditadura do proletariado	\$50
Emilio Chaspelier — Porque não creio em Deus	\$50
N. Lenin — A luta pelo pão	\$50
Rodolfo Rocker — O sindicalismo revol. e a organização operária	\$50
Trotsky — Constituição política da República dos Soviéticos	\$50
G. Williams — O Congresso da Internacional Sindic Verme	\$50
lha	\$50



O explorador polar Amundsen

OSLO, 13. — O explorador polar Amundsen chegou a Bergen (Noruega), a bordo dum paquete americano, sendo entusiasticamente recebido pela população. A forteza do porto salvou a entrada do navio, dando as autoridades uma recepção oficial em sua honra. — (L.)

O gabinete Ramek processado por ter violado a constituição

VIENA, 13. — Os representantes do partido social-democrata no conselho nacional, pediram o processamento de todos os membros do gabinete Ramek, por terem violado a Constituição. Aquele governo é acusado de contratar com o Banco Central um aumento de 60 milhões de «shillings» na circulação fiduciária, sem a prévia aprovação constitucional. — (L.)

Gatorze fábricas incendiadas

NEW-YORK, 13. — Continuam a fazer-se sentir as explosões nas catorze fábricas que constituem o arsenal naval de Lake Damark, destruindo incessantemente as povoações que o rodeiam.

A população da região ameaçada abandonou já as suas casas, transportando consigo 18 cadáveres.

Ignora-se o número de vítimas, em virtude das brigadas de socorro não poderem aproximar-se do local da catástrofe devido às mesmas explosões. — (L.)

Como educar os filhos dos trabalhadores

Muito egoistas somos! Nossos sonhos de revolução, nunca pensamos senão em nós próprios. Exponos as queixas das classes trabalhadoras sobre tudo as dos homens, que são os mais fortes, reivindicamos para eles o direito aos instrumentos de trabalho e ao produto integral da sua actividade; exigimos que se lhes faça justiça. Princípio a compreender que somos o número e a inteligência, sentimos nascer dentro em nós o desejo de proceder e, na semi-consciência da nossa força, preparamos-nos para a próxima revolução.

Se nos sentissemos os mais débeis, cobrando como somos na maioria, mendigariamos ainda a migalha que cai da mesa dos reis.

Acima do homem feito, por mais desgraçado que seja, está a criança. Este é débil não tem direitos e depende do capricho benévolo ou cruel. Nada o protege contra a estupidez, a indiferença e a perversidade dos que se arvoraram em seus anhos. Quem lançará, pois, em seu favor, o grito de liberdade?

Na sociedade actual, toda a autoridade é exercida de amo para escravo, segundo uma lei lógica.

Deus reina nas alturas, imperando por cima dos céus e delegando seus poderes terrena ao mais forte, sacerdote ou rei, Hildebrand ou Bismarck.

Debaixo estão os sátrapas de toda a espécie, governadores e sub-governadores, generais e capitães, chefes e sub-chefes, presidentes e vice-presidentes, todos dobrando a espinha perante um superior, todos inchando de orgulho o peito ante os seus subditos; por um lado a adoração, por outro o desprezo; aqui o mando, acolá a obediência.

Depois de Jacob, não se achou nada melhor; a sociedade não é outra coisa mais do que uma série de degraus que baixam de Deus ao escravo e continuam descendo até aos infernos. Os infernos, os abismos de tormentos, não são senão o símbolo do que tem que sofrer os vencidos e os débeis.

Entre estes débeis figuram as crianças, que são os grandes burros de carga.

Peco aos homens sinceros que se recordem dos tempos da sua meninice. Ou foram uns desgraçados, ou, se foram mimados, se lhes foram fáceis as primeiras lutas da vida, viram, pelo menos, sofrer os seus pequenos camaradas, e com sofrimentos irremediables, contra os quais era inútil toda a rebeldia. Que podiam fazer contra as violências, as burlas e os insultos dos grandes?

Nada, senão calcar pouco a pouco no fundo do coração um tesouro de vingança que, ao serem maiores, gastaram talvez, maltratando outras crianças mais pequenas. Além disso, por mais ternos que sejam os pais, por muito que se sacrificem pela felicidade dos seus filhos, não de soler, por sua vez, as condições que lhes cria a sociedade em que vivem e submeter igualmente a elas os seus descendentes. Sabido é até que ponto estas condições são duras para o pobre.

E' preciso que o filho do trabalhador entre muito novo para a fábrica, que se torne muito cedo o escravo da máquina formidável que tecce a lá e malha o ferro. Não tem que obedecer aos patrões, aos contramestres, aos numerosos operários, como também se acha escravizado à roda-gem da máquina formidável, cujos movimentos há-de observar para regular os seus próprios.

Não se pertence: todo o seu gesto se converte num simples mecanismo, tódio a sombra do que poderia ser o pensamento, não é para ele mais do que um acompanhamento da obra do monstro impelido pelo vedor.

E, assim, chega ao estadio de homem, se é que a fadiga, a miséria, a anemia não puseram um rápido termo à sua desgraçada mocidade.

Enfermo de corpo, pobre de inteligência, sem ideias morais, que pode ele ser e quais as suas alegrias? Gostosuras, brutais sensações, que não despertam um momento senão para deixá-lo cair de novo, mais entorpecido ainda, mas incapaz de escapar à sua escravidão.

Não se pertence: todo o seu gesto se converte num simples mecanismo, tódio a sombra do que poderia ser o pensamento, não é para ele mais do que um acompanhamento da obra do monstro impelido pelo vedor.

E, assim, chega ao estadio de homem, se é que a fadiga, a miséria, a anemia não puseram um rápido termo à sua desgraçada mocidade.

Enfermo de corpo, pobre de inteligência, sem ideias morais, que pode ele ser e quais as suas alegrias? Gostosuras, brutais sensações, que não despertam um momento senão para deixá-lo cair de novo, mais entorpecido ainda, mas incapaz de escapar à sua escravidão.

Não se pertence: todo o seu gesto se converte num simples mecanismo, tódio a sombra do que poderia ser o pensamento, não é para ele mais do que um acompanhamento da obra do monstro impelido pelo vedor.

E, assim, chega ao estadio de homem, se é que a fadiga, a miséria, a anemia não puseram um rápido termo à sua desgraçada mocidade.

Enfermo de corpo, pobre de inteligência, sem ideias morais, que pode ele ser e quais as suas alegrias? Gostosuras, brutais sensações, que não despertam um momento senão para deixá-lo cair de novo, mais entorpecido ainda, mas incapaz de escapar à sua escravidão.

Não se pertence: todo o seu gesto se converte num simples mecanismo, tódio a sombra do que poderia ser o pensamento, não é para ele mais do que um acompanhamento da obra do monstro impelido pelo vedor.

E, assim, chega ao estadio de homem, se é que a fadiga, a miséria, a anemia não puseram um rápido termo à sua desgraçada mocidade.

Enfermo de corpo, pobre de inteligência, sem ideias morais, que pode ele ser e quais as suas alegrias? Gostosuras, brutais sensações, que não despertam um momento senão para deixá-lo cair de novo, mais entorpecido ainda, mas incapaz de escapar à sua escravidão.

Não se pertence: todo o seu gesto se converte num simples mecanismo, tódio a sombra do que poderia ser o pensamento, não é para ele mais do que um acompanhamento da obra do monstro impelido pelo vedor.

E, assim, chega ao estadio de homem, se é que a fadiga, a miséria, a anemia não puseram um rápido termo à sua desgraçada mocidade.

Enfermo de corpo, pobre de inteligência, sem ideias morais, que pode ele ser e quais as suas alegrias? Gostosuras, brutais sensações, que não despertam um momento senão para deixá-lo cair de novo, mais entorpecido ainda, mas incapaz de escapar à sua escravidão.

Não se pertence: todo o seu gesto se converte num simples mecanismo, tódio a sombra do que poderia ser o pensamento, não é para ele mais do que um acompanhamento da obra do monstro impelido pelo vedor.

E, assim, chega ao estadio de homem, se é que a fadiga, a miséria, a anemia não puseram um rápido termo à sua desgraçada mocidade.

Enfermo de corpo, pobre de inteligência, sem ideias morais, que pode ele ser e quais as suas alegrias? Gostosuras, brutais sensações, que não despertam um momento senão para deixá-lo cair de novo, mais entorpecido ainda, mas incapaz de escapar à sua escravidão.

Não se pertence: todo o seu gesto se converte num simples mecanismo, tódio a sombra do que poderia ser o pensamento, não é para ele mais do que um acompanhamento da obra do monstro impelido pelo vedor.

E, assim, chega ao estadio de homem, se é que a fadiga, a miséria, a anemia não puseram um rápido termo à sua desgraçada mocidade.

Enfermo de corpo, pobre de inteligência, sem ideias morais, que pode ele ser e quais as suas alegrias? Gostosuras, brutais sensações, que não despertam um momento senão para deixá-lo cair de novo, mais entorpecido ainda, mas incapaz de escapar à sua escravidão.

Não se pertence: todo o seu gesto se converte num simples mecanismo, tódio a sombra do que poderia ser o pensamento, não é para ele mais do que um acompanhamento da obra do monstro impelido pelo vedor.

E, assim, chega ao estadio de homem, se é que a fadiga, a miséria, a anemia não puseram um rápido termo à sua desgraçada mocidade.

Enfermo de corpo, pobre de inteligência, sem ideias morais, que pode ele ser e quais as suas alegrias? Gostosuras, brutais sensações, que não despertam um momento senão para deixá-lo cair de novo, mais entorpecido ainda, mas incapaz de escapar à sua escravidão.

Não se pertence: todo o seu gesto se converte num simples mecanismo, tódio a sombra do que poderia ser o pensamento, não é para ele mais do que um acompanhamento da obra do monstro impelido pelo vedor.

E, assim, chega ao estadio de homem, se é que a fadiga, a miséria, a anemia não puseram um rápido termo à sua desgraçada mocidade.

Enfermo de corpo, pobre de inteligência, sem ideias morais, que pode ele ser e quais as suas alegrias? Gostosuras, brutais sensações, que não despertam um momento senão para deixá-lo cair de novo, mais entorpecido ainda, mas incapaz de escapar à sua escravidão.

Não se pertence: todo o seu gesto se converte num simples mecanismo, tódio a sombra do que poderia ser o pensamento, não é para ele mais do que um acompanhamento da obra do monstro impelido pelo vedor.

E, assim, chega ao estadio de homem, se é que a fadiga, a miséria, a anemia não puseram um rápido termo à sua desgraçada mocidade.

Enfermo de corpo, pobre de inteligência, sem ideias morais, que pode ele ser e quais as suas alegrias? Gostosuras, brutais sensações, que não despertam um momento senão para deixá-lo cair de novo, mais entorpecido ainda,

advogava o jornal que foi suspenso, devido a um violento acto governamental.

A propósito de compressão de despesas...

Sr. director do jornal A Batalha — A propósito dum a entrevista que o general Carmona, teve com os redactores de alguns jornais, e em que fala em compressão de despesas, vinha por este meio lembrar a s. ex. que o Ministério em que se pode fazer economias é o da Guerra, pois é o que mais caro sai à nação. A sua despesa ordinária e extraordinária é computada segundo o último orçamento para 1926-1927, publicado no Diário do Governo n.º 139, 1.ª série de 30-6-926 em 320.313.770\$54, sendo para pagamento de pessoal 206.645.711\$17 e os restantes 113.668.059\$37 para diversas despesas.



Sem mais etc. etc. — Eduardo Lopes de Oliveira.

Mutilados e inválidos da guerra

Uma comissão de mutilados e inválidos da guerra, convida todos os seus camaradas a reuniem-se hoje, às 13 horas, no Terreiro do Pago, junto do ministério da Guerra, a fim de se realizar uma negociação importante para a obtenção do que de justiça lhe pertence.

Efeitos do alcoolismo

Em Casais, lugar próximo do Bombaral, existe uma taberna, pertencente a Francisco Nicolau, onde, anteontem à noite, se encontravam vários jornalistas, entre eles, Maximiano Ventura, de 26 anos, e residente no Bombaral. A certa altura um deles teve uma altercação com o taberneiro, no qual interveio o Ventura, que foi agredido pelo Nicolau que lhe vibrou uma paulada na cabeça. Recebidos os primeiros socorros no Bombaral, veio entem para Lisboa, onde, num auto da Cruz Vermelha, foi transportado ao Hospital de São José, em cujo Banco foi devidamente pensado, dando depois entrada, em estado grave e sem fala, na Sala de Observações.

Pregão de revolta

Carta-protesto, em verso, dirigida ao presidente do ministério contra as deportações.

Preço 1500; pelo correio, 1520; registrado, 1550. Pedidos à administração de A Batalha.

AGREMIAÇÕES VARIAS

Grupo Excursionista União do Vilar Seco — Reuniu a assembleia geral extraordinária para tratar de assuntos referentes a uma excursão a Vilar Seco, que se efectuará no dia 19 de Agosto próximo.

Além doutras festas desportivas a realizar, foi resolvido vestir 44 creacinhos e distribuir um bolo a 50 pobres, de 10\$00 a cada um dos mais necessitados da freguesia. Distribuir igual bolo aos pobres da colónia residente em Lisboa.

Em face das dificuldades que esta Direcção tem, em poder executar o programa exposto, oficiou à junta de freguesia local, para que ali nomeasse uma comissão que estando em contacto com esta colectividade, pudesse em conjunto executar o nosso programa. Declara à assembleia que todas estas «démarches» foram coroadas do melhor exito, visto a referida junta ter oficiado, dizendo terem sido bem acolhidos os nossos alvites e que tinham constituído uma comissão executiva de 3 membros.

Por fim resolveu-se convidar todos os conterraneos que queiram tomar parte na Excursão, e o comunicarem à Direcção até dia 25 do corrente, onde se prestan todos os esclarecimentos, afim da Direcção até esse dia poder organizar delinquentemente a relação dos excursionistas.

Suplemento semanal ilustrado de "A Batalha"

Encontra-se já à venda o primeiro ano deste interessante semanário, devidamente encadernado, numa óptima capa em percalmo ilustrada a cores, por Alonso, contendo um indispensável índice dos variadíssimos assuntos de ordem doutrinária, literária e artística.

O seu preço é: 1 volume com 420 páginas, 45\$00.

Encadernação (por capas e índice), 20\$00.

Capas e índice em separado, 15\$00.

Pedidos de colecções, ou envio destas para encadernação, à administração de A Batalha.

Trindade
HOJE
A's 9 1/4
da noite
Telef. T. 976

O HILARANTE PATRIOTA
comédia em 3 actos, tradução de Lino Ferreira — Encenação da professora Lucinda Simões.

No final do espetáculo exibir-se-há o «film» cinematográfico português intitulado

O Milagre de Fátima

TEATRO AVENIDA
Hoje, às 21.30
Tel. R. 4355
A SENSACIONAL PEÇA
O Dr. da Mula Ruça
12 números de música 12
Orquestra Jazz-Band

Um banqueiro que "retira" o dinheiro dos outros

Pesam graves responsabilidades sobre os membros do conselho de administração do Banco Comercial do Porto — assim nos informa um leitor, e nós temos todas as razões para acreditar, logo, à primeira impressão.

E as responsabilidades imputadas seriam de molde a levar os acusados para as patagens africanas — se o degrado não tivesse sido, aliás, legislado para os pâris e para os desditos.

O nosso correspondente amplia a sua informação: que o sr. Arnaldo Moreira, membro do referido conselho fiscal, *retirou* dos cofres a quantia de 1.050 contos, como se tratasse de um simples vale à caixa. Na gíria financeira, *retirar* é um verbo que, diversamente conjugado, pode sinônimo de desfalque, a falcatrua, o furto, o desvio de valores depositados, o abuso de confiança; mas como o delito de *retirar* não está previsto pelo Código Penal, nem os sinônimos devam ser artigos de legislação, o sr. Arnaldo Moreira retirou e continuou sendo a mesma honesta e conceituada pessoa...

E o honesto e conceituado financeiro, sr. Arnaldo Moreira pôde livremente justificar o seu procedimento: os 1.050 contos foram entregues à Companhia de Seguros «Garantia», não sabemos a que título, nem inquirimos, porque o sr. Moreira manchava a sua probidade se nos revelasse os segredos da direcção daquela Companhia, da qual faz parte.

Diz-se, porém, que a declaração do sr. Moreira é artificial, pois nenhuma companhia de seguros pode viver de empréstimos, porque os empréstimos não podem ser garantia de seguros, nem uma companhia desta natureza pode merecer confiança só porque tenha a «garantia» no título registado industrialmente.

Mais seguros do que os haveres seguros da Companhia «Garantia» estão os 1.050 contos que o sr. Moreira honestamente desbotoou de promissórias que no Banco Comercial do Porto estavam seguras sem garantia alguma. E aos titulares das promissórias — diz, finalmente, a pessoa que se nos dirige — para os compensar do seu dínero perdido, dão apenas promessas. Com tais títulos de probidade, passam os promissórios a ser prometidos.

A situação financeira da Bélgica agravou-se

BRUXELAS, 13 — O conselho de ministros, reunido hoje, resolveu fazer, um apelo ao país sobre a situação financeira, e solicitar ao parlamento que confira ao Rei plenos poderes durante seis meses para que o governo possa enfrentar a crise que afigura a nação.

Deliberou ainda empregar todos os esforços para conseguir economias de meio milhão por dia, destinadas à importação de trigo.

Propõe-se também o gabinete promover em grande escala a exportação de açúcar e carvão.

Aos nossos correspondentes

A expansão dum jornal está sempre na razão directa da dedicação e do esforço dispensado por todos os seus servidores.

Jornal operário, por e para trabalhadores feito, «A Batalha» carece de muitas e grandes dedicações que de toda a parte a informem do sentir dos oprimidos, cujos protestos, queixumes e aspirações ela tem a missão de interpretar, ao mesmo tempo que os oriente na maneira de conseguirem emancipar-se.

E porque o correspondente é sempre o elo que liga ao jornal a atenção das populações distantes, pedimos aos nossos correspondentes maior assiduidade no envio de informes, no que prestarão um bom serviço à causa e evitarão que, muito a nosso pesar, os eliminemos do caderno-registo dos nossos informadores.

A todos aqueles que se nos têm oferecido para correspondentes nas localidades onde ainda os não temos, solicitamos que nos enviem urgentemente duas fotografias, uma para o cartão de identidade que lhes será distribuído, e a outra para o nosso registo.

Edições de "A Sementeira"

Práticas néo-maltusianas \$50
O sentido em que somos anarquistas \$30
A peste religiosa \$40
A Liberdade \$50
A Internacional (música e letra) \$30
Pedidos à A BATALHA ou no Cais do Sodré, 82

BICICLETAS

ELGIN

THOWARM

CHANDLER

RALEIGH

As melhores e mais acreditadas marcas de bicicletas

Armando Crespo & C.º

Rua do Crucifixo, 118 a 124

LISBOA

A BATALHA

CARTA DO PORTO

O Bairro da Câmara feito para operários possui muitos inquilinos que não precisam das casas

PORTO, 13.—A comissão administrativa militar da Câmara Municipal escolheu este lema bombástico para a sua ação governativa: dos bens desta cidade: — «sanear as finanças camarárias e moralizar certos serviços». E, enquanto que a sua espada, em nome daquela divisa, inflexivelmente rasga certas actas consideradas ilegais, anulando várias nomeações, promoções e equiparações de funcionários municipais, obrigar-las a, em 12 prestações, entrar com o dinheiro que receberam a mais; é enquanto que alguns empregados nomeados vão para o meio da rua — isto para se não perseguir ninguém; é enquanto que o presidente da citada comissão administrativa, coronel Peres, declara, com toda a gravidade da sua farpa de oficial impessoal e intangível, que «não abandonará aquela que, durante o ano, a conserva fechada». Mas se a tanto o forcaram, denunciaria o nome de certos funcionários — antigos vereadores — que possuem algumas das casas da Colónia Antero de Quental só para lá terem as amantes, a quem visitam uma vez por outra...

É justo e moral que um comerciante que tem outra habitação, retenga nas suas masas uma casa dos bairros operários da Câmara, para a ter fechada durante o ano? Isto numa época em que a crise da habitação é assombrosa e em que há tantos trabalhadores que andam há meses à procura duma sala?

Dizem-nos também que o sr. João Silva, empregado superior da biblioteca da Universidade do Porto, é detentor dum outra casa da referida Colónia operária... para ricos... Esta criatura auferiu aproximadamente mil escudos mensais. Além disso, tem uma casa de habitação e um estabelecimento de mercearia na rua Costa Cabral...

Pois a casa que aquele empregado superior da Universidade e cumulativamente de mercearia, possui na Colónia Antero de Quental, esteve fechada durante todo o inverno passado e continua fechada até ao presente...

E' isto ou não pouca-vergonha?

São capazes de dizer que não, visto que esta sociedade, ainda mesmo governada com a «moralidade» das espadas, predominante mil escudos mensais. E, além disso, tem uma casa de habitação e um estabelecimento de mercearia na rua Costa Cabral...

Pois é natural que este grito do desabafo não chegue aos ouvidos das entidades competentes — é natural mesmo que, embora ele chegue aos sagrados timpanos dos marciais detentores do município, eles pouco caso façam desta immoralidade situação iniqua em que permanecem os suprenomados Osório e João Silva...

A despeito da «moralidade» revolucionária dos nossos híbridos edis...

garante, ufaniamente, orgulhosamente, que não abandonará aquela que, durante o ano, a conserva fechada. Mas se a tanto o forcaram, denunciaria o nome de certos funcionários — antigos vereadores — que possuem algumas das casas da Colónia Antero de Quental só para lá terem as amantes, a quem visitam uma vez por outra...

É justo e moral que um comerciante que tem outra habitação, retenga nas suas masas uma casa dos bairros operários da Câmara, para a ter fechada durante o ano? Isto numa época em que a crise da habitação é assombrosa e em que há tantos trabalhadores que andam há meses à procura duma sala?

Dizem-nos também que o sr. João Silva, empregado superior da biblioteca da Universidade do Porto, é detentor dum outra casa da referida Colónia operária... para ricos... Esta criatura auferiu aproximadamente mil escudos mensais. Além disso, tem uma casa de habitação e um estabelecimento de mercearia na rua Costa Cabral...

Pois a casa que aquele empregado superior da Universidade e cumulativamente de mercearia, possui na Colónia Antero de Quental, esteve fechada durante todo o inverno passado e continua fechada até ao presente...

E' isto ou não pouca-vergonha?

São capazes de dizer que não, visto que esta sociedade, ainda mesmo governada com a «moralidade» das espadas, predominante mil escudos mensais. E, além disso, tem uma casa de habitação e um estabelecimento de mercearia na rua Costa Cabral...

Pois é natural que este grito do desabafo não chegue aos ouvidos das entidades competentes — é natural mesmo que, embora ele chegue aos sagrados timpanos dos marciais detentores do município, eles pouco caso façam desta immoralidade situação iniqua em que permanecem os suprenomados Osório e João Silva...

A despeito da «moralidade» revolucionária dos nossos híbridos edis...

Com respeito ao prédio da rua do Arco do Marquês de Alegrete que se encontra preso a desabar e que ontém começado a ser demolido por uma brigada de bombeiros municipais, sob a direcção do respectivo comandante, o capitão Rodrigues Alves, afirmou-se que o dono da propriedade, sr. Amadeu Guerra Anjos, a havia adquirido com intenção de nela mandar fazer obras, mas que tanta dificuldade encontrou, porém, por parte da Câmara Municipal, que desinteressou do assunto, tendo feito uma declaração, nesse sentido e não recebendo as rendas dos inquilinos que havia dois meses as vinham depondo na Caixa Geral dos Depósitos.

Segundo informações colhidas na Câmara Municipal, esta não levantou dificuldades nem tem responsabilidade alguma no assunto. Pela 4.ª repartição (Arquitectura), foram feitas visitas ao prédio, pelas quais se reconheceu que ele ameaçava ruina e deveria consequentemente ser demolido depois de desabitado.

Nesse sentido foi oficiado à Polícia Administrativa, que fizera certamente as devidas intimações, afim dos inquilinos abandonarem o prédio.

O proprietário, porém, que desejava despedir os inquilinos, não queria demolir o prédio, mas apenas para se fazer obras no mesmo, apresentou um projecto nesse sentido, com o qual a repartição, não se conformou, pois entia que a única obra a fazer era deitar a edificação abaixo.

A propósito devem informar que a Câmara não tem poderes para intimar a fazer despejar os prédios, competindo essa missão à Polícia Administrativa que ao que parece se limita a fazer apenas a intimação.

Com respeito ao pagamento dos vencimentos dos meses de Junho, aos empregados tendo, porém, as folhas e respectivas ordens de pagamento sido modificadas, com a redução dos aumentos motivados por algumas equiparações feitas pela vereação que foi dissolvida.

Para aquele edifício a Boa-Hora.

* * *

A direcção da Companhia Carris de Ferro de Lisboa, teve ontem uma conferência com o presidente da Comissão Administrativa, o coronel Vicente de Freitas.

INSTRUÇÃO

Escola Industrial de Fonseca Benedito

Dentro da obra curiosa e singular de Paul Féval, entre as ligadas erguidas ao espírito de frei Gil, torna-se a Dumas palimpsesto esse senhor de Lagardère, esbadachado em valentíssimo e generoso que pode ser considerado como o «Artagnan» do tempo da Regência. A par dessa figura e da do seu rival, o senhor de Nevers, circula uma multidão variada de personagens que, embora não sejam os sagrados timpanos daquela comédia, desempenham um papel de destaque. O senhor de Lagardère, é natural que este grito do desabafo não chegue aos ouvidos das entidades competentes — é natural mesmo que, embora ele chegue aos sagrados timpanos das marciais detentores do município, eles pouco caso façam desta immoralidade situação iniqua em que permanecem os suprenomados Osório e João Silva...

Existem ainda uma classe que vive numa verdadeira escravidão: é dos trabalhadores rurais que ainda trabalham do sol a sol recebendo como remuneração irrisórios salários de 5 e 6 escudos. A sua alimentação consiste num caldo pestilente em cuja preparação chegam a entrar sardinhas podres. Pois, nem sempre pensaram em se organizar a sério para reagir contra essa calamidade.

Os exames de 3.ª classe do ensino primário geral.

Nos exames de 3.ª classe devem começar os exames.

CAMBIOS		
Países	Compra	Venda
Sobre Londres, cheque	94575	
Madrid cheque	3810	
Paris, cheque	550	
Suíça	5785	
Bruxelas cheque	544	
New-York	19555	
Amsterdão	7585	
Itália, cheque	567	
Brasil	3510	
Praga	558	
Suécia, cheque	525	
Austria, cheque	2577	
Berlim	486	

Policlinica da Rua do Ouro

Entrada: RUA DO CARMO, 98

TELEFONE N. 5353

Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando Narciso—A's 5 horas.
Cirurgia, operações—Dr. Bernardo Vilar—4 horas.
Olhos, visão, urinárias—Dr. Miguel Magalhães—10 horas.
Pele e estrias—Dr. Correia Piqueiredo—11 e 12 horas.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loff—2 horas.
Doenças dos olhos—Dr. Mário de Matos—2 horas.
Gengiva, nariz e ouvidos—Dr. Mário Oliveira—12 horas.
Estômago e intestinos—Dr. Mendes Belo—5 horas.
Doenças das senhoras—Dr. Emilie Paiva—2 horas.
Doenças das crianças—Dr. Filipe Mano—12 horas.
Tratamento de diabetes—Dr. Ernesto Roma—5 horas.
Boca e dentes—Dr. Armando Lima—10 horas.
Cancro e rádio—Dr. Cabral de Melo—4 horas.
Reiço—Dr. Alex. Saldanha—4 horas.
Análises—Dr. Gabriel Beato—4 horas.

Policlínica do Rato

PRAÇA DO BRASIL, 45, 1.º

TELEF. N. 1200

Dr. Júlio Gonçalves—Boca e dentes, às 13 horas.

Dr. António Monteiro—Clínica geral, senhoras e crianças, às 11 horas.

Dr. Lourenço Raimundo—Rins e vias urinárias, às 13 1/2.

Dr. António Fernandes—Medicina geral e doenças nervosas, às 15 1/2.

Dr. João Saraiva—Doenças dos olhos, às 15 1/2.

Dr. João de Moraes Sarmento—Ginecologia e operações, às 16 h.

Dr. Raúl Saavedra—Pele, sifilis e pulmões, às 17 h.

Dr. Travares do Couto—Garganta, nariz e ouvidos, às 15 1/2.

Análises clínicas, electroterapia, massagem e ginástica médica

LIMAS NACIONAIS

UNIÃO
MARCAS REGISTADAS
UNião Tomé Peixoto, Lda.
EXPERIMENTAL, pols, as nosas, n.º 112, que 12
encontram a venda em todos os 1200 estabelecimentos
de ferragem do país.

BOTAS

CALÇADO A PREÇO DE REVENDA

SECÇÃO DE CHAPELARIA

Tudo barato

Sapatos para senhora desde..... 45\$00

Botas para homem em vela preta desde..... 50\$00

Botas para homem forma da moda côn or preta a..... 75\$00

Sapatos verniz senhora a..... 60\$00

Sapatos crepe céilas última moda..... \$

Botas crepe céilas última moda..... \$

Grande quantidade e variedade de calçado de crianças.

Grande stock de sandálias.

Dá-se um brinde, a quem comprar nesta casa e apresente este anúncio.

Vê os preços de sensação nas nossas mostras.

SAPATARIA BRASIL

206, Rua da Madalena, 212

A' venda na administração

de "A Batalha"

Cartilha do homem do povo..... \$50

Programa agrícola do Partido Operário Francês, por Paulo Lofogne..... \$50

O que é ser socialista?, por Ernesto da Silva e Ladislau Batalha..... \$50

Deus, o Diabo e o Homem, por Lourenço da Silva..... 1800

Cartas políticas, por João Chagas, diversos números, cada exemplar..... 1800

A Humanidade, por Tarat Javol..... 1850

O Abortamento, pelo Dr. Confeymon e I. Budin..... 2500

Monarquia Jesuítica, por Melchior Zuchofe..... 2800

Os gatos, por Fidalgo de Almeida, os três primeiros números da 2.ª série..... 2850

O Mitrismo, pelo prof. Almeida Paiva..... 2850

Os Crimes da Sacristia, por Alexandre Barbas..... 3300

A Religião da Humanidade, por José Augusto Corrêa..... 350

A Filologia perante a História, por Nobre França..... 5000

cessantemente ameaçava a República, atacada no exterior por Luís XIV...

Mas não bastava aos orangistas o terem armado os braços que tentaram assassinar João de Witt... era lhes preciso ferir também seu irmão Cornélio, inspector dos diques de Pulten.

Para isso urediram um trama horrível.

A-pesar-da sua posição de grande pensionário da Holanda, João de Witt vivia com a maior modestia e simplicidade, procurando apenas, junto de sua mulher e de suas filhas, Inês e Maria, doces distrações dos seus trabalhos de estadista. Na época de que se trata, contava ele quarenta e oito anos. A sua elevada estatura, o semblante a um tempo grave e bondoso, dava-lhe um certo ar imponente.

Um dia, estava ele a escrever, só, no seu gabinete, que era um grande quarto, cujas paredes estavam guarnecidas com as estantes dum bem fornecida biblioteca. Num dos panos de pafete estava o retrato do pai dos srs. de Witt, figura austera pintada, em estilo de Rembrandt. Uma mesa cheia de papeis estava no vâo dum janelas; dos lados dessa mesa viam-se instrumentos de física, porque o grande pensionário da Holanda era, como seu irmão, muito versado nas ciências.

João de Witt, pensativo e triste, estava escrevendo ao seu amigo o almirante Ruyter a seguinte bela carta, duma sublime simplicidade, em que lhe descobria o plano dos orangistas contra Cornélio de Witt:

«Ao sr. almirante Ruyter.

«Meu bom amigo, recebi a carta que me fizestes a honra de me escrever a 25 do mês passado, em que me manifestáveis o quanto senteis os ferimentos que recebi. Acho-me já quâs curado, graças a Deus. Três feridas estão cicatrizadas; a última, mais profunda, parece também que não levava muito tempo a sarar.

«A inveja com que algumas pessoas de maus sentimentos perseguem a nossa família cresceu tanto, nesses últimos tempos, que, depois de terem tentado destazer-se de mim por meio dum assassinato, tentam

—Se se trata de coisa para bem geral, estou

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

LEILÃO

Em 19 do corrente e dias seguintes, às 11 horas na estação desta Companhia em Lisboa, Cais dos Soldados, e em virtude do Aviso ao Públido A. n.º 1 de Fevereiro de 1920, do Artigo 114.º da Tarifa Geral e do Artigo 9.º da Tarifa de despezas acessórias, proceder-se-á à venda em hasta pública de todos os remessas incursas nos respectivos prazos bem como de outros volumes não reclamados.

Avisa-se, portanto, os respectivos consignatários, de que poderão ainda retirar-lhos, pagando o seu débito à Companhia, para o que terão de dirigir-se à Repartição de Reclamações e Investigações na estação do Cais dos Soldados, todos os dias úteis até 17, das 10 às 17 horas.

O leilão realiza-se no Armazém situado ao fim do molhe n.º 5 da referida estação de Lisboa, com serventia pela porta existente na rampa da Calçada de Santa Apolónia, defronte do gradeamento.

Peço que dirijam-se à Repartição de Reclamações e Investigações na estação do Cais dos Soldados, todos os dias úteis até 17, das 10 às 17 horas.

O leilão realiza-se no Armazém situado ao fim do molhe n.º 5 da referida estação de Lisboa, com serventia pela porta existente na rampa da Calçada de Santa Apolónia, defronte do gradeamento.

Peço que dirijam-se à Repartição de Reclamações e Investigações na estação do Cais dos Soldados, todos os dias úteis até 17, das 10 às 17 horas.

O leilão realiza-se no Armazém situado ao fim do molhe n.º 5 da referida estação de Lisboa, com serventia pela porta existente na rampa da Calçada de Santa Apolónia, defronte do gradeamento.

Peço que dirijam-se à Repartição de Reclamações e Investigações na estação do Cais dos Soldados, todos os dias úteis até 17, das 10 às 17 horas.

O leilão realiza-se no Armazém situado ao fim do molhe n.º 5 da referida estação de Lisboa, com serventia pela porta existente na rampa da Calçada de Santa Apolónia, defronte do gradeamento.

Peço que dirijam-se à Repartição de Reclamações e Investigações na estação do Cais dos Soldados, todos os dias úteis até 17, das 10 às 17 horas.

O leilão realiza-se no Armazém situado ao fim do molhe n.º 5 da referida estação de Lisboa, com serventia pela porta existente na rampa da Calçada de Santa Apolónia, defronte do gradeamento.

Peço que dirijam-se à Repartição de Reclamações e Investigações na estação do Cais dos Soldados, todos os dias úteis até 17, das 10 às 17 horas.

O leilão realiza-se no Armazém situado ao fim do molhe n.º 5 da referida estação de Lisboa, com serventia pela porta existente na rampa da Calçada de Santa Apolónia, defronte do gradeamento.

Peço que dirijam-se à Repartição de Reclamações e Investigações na estação do Cais dos Soldados, todos os dias úteis até 17, das 10 às 17 horas.

O leilão realiza-se no Armazém situado ao fim do molhe n.º 5 da referida estação de Lisboa, com serventia pela porta existente na rampa da Calçada de Santa Apolónia, defronte do gradeamento.

Peço que dirijam-se à Repartição de Reclamações e Investigações na estação do Cais dos Soldados, todos os dias úteis até 17, das 10 às 17 horas.

O leilão realiza-se no Armazém situado ao fim do molhe n.º 5 da referida estação de Lisboa, com serventia pela porta existente na rampa da Calçada de Santa Apolónia, defronte do gradeamento.

Peço que dirijam-se à Repartição de Reclamações e Investigações na estação do Cais dos Soldados, todos os dias úteis até 17, das 10 às 17 horas.

O leilão realiza-se no Armazém situado ao fim do molhe n.º 5 da referida estação de Lisboa, com serventia pela porta existente na rampa da Calçada de Santa Apolónia, defronte do gradeamento.

Peço que dirijam-se à Repartição de Reclamações e Investigações na estação do Cais dos Soldados, todos os dias úteis até 17, das 10 às 17 horas.

O leilão realiza-se no Armazém situado ao fim do molhe n.º 5 da referida estação de Lisboa, com serventia pela porta existente na rampa da Calçada de Santa Apolónia, defronte do gradeamento.

Peço que dirijam-se à Repartição de Reclamações e Investigações na estação do Cais dos Soldados, todos os dias úteis até 17, das 10 às 17 horas.

O leilão realiza-se no Armazém situado ao fim do molhe n.º 5 da referida estação de Lisboa, com serventia pela porta existente na rampa da Calçada de Santa Apolónia, defronte do gradeamento.

Peço que dirijam-se à Repartição de Reclamações e Investigações na estação do Cais dos Soldados, todos os dias úteis até 17, das 10 às 17 horas.

O leilão realiza-se no Armazém situado ao fim do molhe n.º 5 da referida estação de Lisboa, com serventia pela porta existente na rampa da Calçada de Santa Apolónia, defronte do gradeamento.

Peço que dirijam-se à Repartição de Reclamações e Investigações na estação do Cais dos Soldados, todos os dias úteis até 17, das 10 às 17 horas.

O leilão realiza-se no Armazém situado ao fim do molhe n.º 5 da referida estação de Lisboa, com serventia pela porta existente na rampa da Calçada de Santa Apolónia, defronte do gradeamento.

Peço que dirijam-se à Repartição de Reclamações e Investigações na estação do Cais dos Soldados, todos os dias úteis até 17, das 10 às 17 horas.

O leilão realiza-se no Armazém situado ao fim do molhe n.º 5 da referida estação de Lisboa, com serventia pela porta existente na rampa da Calçada de Santa Apolónia, defronte do gradeamento.

Peço que dirijam-se à Repartição de Reclamações e Investigações na estação do Cais dos Soldados, todos os dias úteis até 17, das 10 às 17 horas.

O leilão realiza-se no Armazém situado ao fim do molhe n.º 5 da referida estação de Lisboa, com serventia pela porta existente na rampa da Calçada de Santa Apolónia, defronte do gradeamento.

Peço que dirijam-se à Repartição de Reclamações e Investigações na estação do Cais dos Soldados, todos os dias úteis até 17, das 10 às 17 horas.

O leilão realiza-se no Armazém situado ao fim do molhe n.º 5 da referida estação de Lisboa, com serventia pela porta existente na rampa da Calçada de Santa Apolónia, defronte do gradeamento.

Peço que dirijam-se à Repartição de Reclamações e Investigações na estação do Cais dos Soldados, todos os dias úteis até 17, das 10 às 17 horas.

O leilão realiza-se no Armazém situado ao fim do molhe n.º 5 da referida estação de Lisboa, com serventia pela porta existente na rampa da Calçada de Santa Apolónia, defronte do gradeamento.

Peço que dirijam-se à Repartição de Reclamações e Investigações na estação do Cais dos Soldados, todos os dias úteis até 17, das 10 às 17 horas.

O leilão realiza-se no Armazém situado ao fim do molhe n.º 5 da referida estação de Lisboa, com serventia pela porta existente na rampa da Calçada de Santa Apolónia, defronte do gradeamento.

Peço que dirijam-se à Repartição de Reclamações e Investigações na estação do Cais dos Soldados, todos os dias úteis até 17, das 10 às 17 horas.

O leilão realiza-se no Armazém situado ao fim do mol

A BATALHA

Com falsos milagres e ensino religioso, a igreja prefende aniquilar a consciência pública

Segundo uma notícia de Muge, publicada na *A Batalha*, de domingo último, a milagrosa Senhora de Fátima, talvez para me fazer pirraça e demonstrar que não é tão fácil de vencer como a sua colega da Boa Fé, que, mercê d'uma acentuada campanha, acabou por ficar sepultada no vasto campo do Ameixial donde proveu e apareceu, voltou de novo a dar sinal da sua santificada pessoa; mas, caso interessante, ao contrário das restantes vezes, e isso ainda em obediência, decretou, à prova a quiz submeter-me, não fazendo as suas curas por intermédio dos conhecidos bentoins ou se diga água do povo, e isto compreende-se para que não continuassem a indicá-la como aguadeira ou coisa parecida.

O seu aparição agora foi mais significativa e oportuna, uma vez que se verificou no quarto dia de parturiente a quem o criador prevendo, certamente, a divina intervenção, tinha predestinado um parto difícil e ai bastou o tirar ou meter dumas simples linhas para que o dôce fruto do amor visse a luz dum formoso dia de Julho.

Em face deste novo sucesso e autêntico triunfo, confesso, sinceramente, a igreja que eu já apontava como derrotada, pode, quase de novo, cantar vitória. O seu poder uma vez mais se mostrou indestrutível e quase incombustível. Cada vez os seus adeptos e os seus auxiliares são mais numerosos, agora até cabem a vez aos vendedores de linhas, pois que em manifesta obediência a tão comentado milagre toda a gente com completa indiferença da igreja passa a andar com linhas, se não para extrair do ventre materno o fruto de qualquer descuido ou simples intervenção do divino espírito santo, pelo menos para recordar um dos mais brilhantes feitos dos apóstolos da igreja.

Este novo milagre urge confessar, até em parte veio justificar o célebre decreto que autoriza os colégios particulares a ministrarem o ensino religioso, pois que sendo as parteiras criaturas que possuem um diploma de habilitações, de maneira alguma de futuro elas o exibirão sem provarem que além de boas católicas aprenderam a manejá-las segundo o método, é claro de nossa senhora de Fátima, método que nada nos admiram um dia venha a ser adoptado nas escolas oficiais.

O ensino religioso nas escolas que uns apresentam como prejudicial e outros como salvador, mas que tantos protestos têm levantado, protestos que só não tornam públicos pelo comodismo de uns e cobardia de outros e pelo silêncio um tanto significativo de certas colectividades, entre elas o Grémio Lusitano e a Associação do Registo Civil, é tomado ao que parece pelos "homens da ordem" como a mais segura garantia de segurança republicana, com o que absolutamente concorda à parte é claro na parte republicana—pois os Estados só pela ignorância se podem manter e a exploração capitalista só pelo embrutecimento pode continuar e uma e outra coisa nenhuma melhor que a igreja o sabe e pode manter.

A igreja segundo Etienne Vacherot, lançando mão da criança a quem ensina de preferência as primeiras letras que a podem e devem levar ao conhecimento da verdade, da ciência e do futuro, a decorar o catolicismo e a mastigar orações, não se detém no menino, na criança, em que só procurou ganhar terreno, vai mais além, impõe-se ao homem e pretende governá-lo até à morte. Não cede lugar à razão quando ele chega a maioridade, não abdica as maus da ciência a direção do espírito quando éste reclama um ensino científico. Não consente que a ciência e a filosofia partilhem desta função, se o admitem é sob a condição de dominar e de fazer servir os seus fins.

O princípio do catolicismo, aquele catolicismo que a igreja impõe hoje na escola particular como amanhã na escola superior se as circunstâncias lho permitirem, pois nem outro deve ser o seu fim que não seja a escola oficial, uma vez que muito bem conhece a mentalidade da sociedade portuguesa, mentalidade tacanha, monárquica e retrógrada, não só é somente a autoridade, simplesmente porque ela tem sido de comum com todas as religiões; é a autoridade sob todas as formas, intervindo nos menores detalhes do dogma e da disciplina; é a direção invocada sob qualquer pretexto e o desprezo da liberdade humana levada até à abdicação da liberdade pessoal; não é um princípio de fraternidade universal ou de conservantismo democrático, pois catolicismo e democracia se excluem absolutamente, mas é um princípio de forte predomínio pessoal e de futura tortura cerebral.

O ensino religioso na escola particular que deverá em parte ser o despojamento da escola oficial que para si se arrasta quase sem proteção e com professores cujas ideias se não conhecem, é apenas a teia com que a igreja católica na sua véspera intolerância procura asfixiar as parcas liberdades até hoje conquistadas e isso di-lo Lastaria nas "Lições de Política Positiva". Para idealizar-se do afrouxamento da sua antiga aliança com o poder do Estado e, principalmente da perda do domínio temporal, reorganizou e constituiu um poder espiritual de tal modo energético e ousado que não só tornou infalível, como ainda erigiu em dogmas religiosos contra os progressos morais conquistados pela filosofia e direitos sociais alcançados pelos povos, direitos que se converteram em outras tantas liberdades do homem e da sociedade.

A igreja a título de dominar a moral e encostada ao conservantismo dominante e imperante, reclama para si as letras e as ciências em sua prática e ensino. Em Portugal onde tudo caminha ao contrário, a-pesar-do divórcio existente, divórcio que querer não foi conseguido por nenhum dos homens que actualmente se sentam nas cadeiras da governança pública, o Estado nos traz-se disposto a ceder terreno e tão disposto que o primeiro sinal já vem de se manifestar; daí a sua arrogância e a facilidade com que engendra e arranja milagres.

Mas poderá já dizer cantar vitória? Signi-

1789-1926 UMA DATA GLORIOSA

Neste momento, em que a sociedade capitalista curvada ao peso dos seus erros, procura num esforço supremo assegurar o seu poderio, sabe-nos bem recordar a tomada da Bastilha—símbolo da tirania dumha época já longínqua.

Sobre este facto histórico rolaram já 137 anos. Todavia, o gesto heróico do povo de 1789 e a sucessão de lutas em prol da liberdade não

Lede o Suplemento de A Batalha

ta que fateiam na alma popular tomá vulto e lamberá um dia, em inevitável fúria destruidora, as muralhas convencionais que separam os homens, lançando-os em luta entre si e contra si próprios para gáudio do grande senhor—o Capitalismo.

Ai dos tiranos! Um dia a luta hómérica e incomensurável eclodirá; e as multidões, entoando canticos de esperança, hão-de passar triunfantes sobre os escombros de todas as Bastilhas, implantando sobre a ter-



conseguiram ruir de todo ainda as bastilhas que, após, se ergiram.



Ai os tiranos! A chama da revolu-

ta, à luz fulgurante do sol amigo e vivificador a Sociedade Nova.

Nas lutas da Liberdade a tomada da Bastilha é etapa gloriosa e inexcusável.

Saudemos os mártires que em 1789, fizeram resplandecer das ruínas do castelo de Hugues Aubriot, construído 400 anos antes, a dôce esperança da emancipação da Humanidade.

Glória aos mártires, mas calcemos tudo que nos possa ser estorvo para o caminhar avante e tornemo-nos dignos dos homens que hoje recordamos desvanecidamente.

Sociedades corruptas e perver-sas, homens que desalentados e desesperançosos curvam a cervo ao lado, abri caminho, deixai passar a utopia, a utopia que num amanhã próximo se traduzirá na mais riden-ta Liberdade!

Realiza-se muito brevemente a festa em favor de d'este dedicado camarada que tem sido um perseguido da burguesia e agora se encontra a braços com uma doença e sem recursos.

José Vilhena merece que o proletariado o auxilie, pois, o seu esforço, desinteresse, desprendimento em favor de duas dezenas de anos dentro da organização operária de Lisboa e da província, concedeu-lhe

justamente a categoria dum propagandista e organizador incansável. A burguesia reconhecendo as suas qualidades como agitador, persegue-o, não lhe dando trabalho.

A doença velou completar a sua desgraça.

E' necessário que os trabalhadores pressem solidariedade de uma maneira eficaz a José Vilhena, quer enviando donativos, quer adquirindo bilhetes para a festa que, em seu favor se realiza brevemente.

Todos os pedidos de bilhetes e envio de donativos devem ser feitos para a administração de *A Batalha*.

Pró Mário Rodrigues de Sousa

No Salão de Festas da Construção Civil realiza-se no próximo sábado, 17 do corrente, com inicio às 21 horas, uma festa em favor de Mário Rodrigues de Sousa.

O programa é o seguinte:

1.ª parte: variações de fados pelo conhecido guitarrista Lomelinho J. Gil e seu viola António Bazio; 2.ª parte: canção nacional pelos estimados cultivadores Adriano dos Reis, Pé de Leque, António Nobre, António Lado e Alberto Silva; 3.ª parte: versos jocosos pelo apreciado cultivador José Leote; 4.ª parte: continuação do concílio poético pelos cultivadores Mário da Bica, Edmundo Rosa (do Arco Cego), Amadeu Valente, Ventura Barros, Júlio Martins e Gustavo de Azevedo.

Edições SPARTACUS

Acabam de aparecer:

A Teoria Libertária ou o Anarquismo, por Campos Lima, 350.

Entre Vinhedos e Pomares (nova), por Mário Domingos, 6500.

No Sertão d'Africa (contos tradicionais indígenas), por Manuel Kopke, 6500.

A venda nas livrarias e na administração de *A Batalha*.

Depósito: "Livraria Renascença", ruas dos Poais de S. Bento, n.º 27—Lisboa.

INSTRUÇÃO

Foram nomeados reitores dos liceus de Aveiro, José Pereira Tavares; de Braga, Manuel José Pereira; de Portalegre, Manuel Pinto Cardoso; de Rodrigues de Freitas, António Simões Pina; feminino do Porto, Augusto da Silva Martins; de Santarém, Joaquim da Silva Pereira.

Secção Telegráfica

Federações

DO LIVRO, DO JORNAL E SIMILARES

Conselho Inter-Federal—Segue expediente.

VINICOLA

Sindicato Único de Gaia—Só na próxi-

ma semana nos podemos avistar com o

ministro das finanças sobre torna-viagem.

Segui original para jornal. Enviam 20

exemplares. Entregámos ao Conselho Juri-

dico conta corrente dos presos.

MOBILARIA

João Humberto Matias, Faro—Re-

cebemos o teu ofício. Aguardamos novos

informes.

JUVENTUDES SINDICALISTAS

Núcleo de Setúbal—Recebemos ofi-

cio; esperamos delegado quinta-feira, 6 ho-

ras, sede da Federacão.

Há 137 anos que o povo de Paris tomou de assalto

a Bastilha. Quando...



POLÍTICA GREGA

O ditador Pangalos
quer a colaboração
dos partidos que um
dia derrubou

CRISE DE TRABALHO

A situação dos operários da cons-
trução civil

Uma comissão delegada do Sindicato da Construção Civil de Lisboa, procurou ontem o presidente do Ministério, ao qual expôz a situação crítica em que se encontram milhares de operários da construção civil que não tem onde empregar a sua actividade profissional, quando intermísas obras do Estado e de particulares se encontram paralisadas. O presidente do Ministério prometeu estudar a reclamação que por escrito a comissão lhe entregou, mandando-a lá voltar hoje, pelas 13 horas, a fim de lhe transmitir as resoluções tomadas. No entanto declarou-lhe que a comissão podia estar convencida de que provindências imediatas seriam tomadas para a colocação dos operários que se encontram inativos.

Ocupou-se, também, a comissão do despedimento, no último sábado, dos operários das obras do Palácio do Congresso da República, tendo o presidente do Ministério declarado que ia informar-se e procurar a imediata readmissão dos referidos operários.

A imprensa estrangeira dá-nos agradáveis informações acerca da política grega. Nada menos do que isto: o general Pangalos, presidente da República, está eliminando a compasso a sua ditadura.

E' certo que o leitor, justamente sceptico, deve sorrisse desta nossa informação; mas, fora do laconismo dela, emaranhado nos menores, vai ficar com, pelo menos, uma esperança.

O general Pangalos, como ditador que é tem uma larga visão política do momento nacional. Ao investir-se de absoluta soberania, depois de dissolver o parlamento e repudiar todos os políticos da governação pública, Pangalos tratou de assegurar a tranquilidade.

Actualmente, o general Pangalos tem um largo objectivo político, sem que haja renunciado ao seu programa ditatorial. Esse objectivo político do ditador militar sintetiza-se em improvisar um governo civil de toda a amplitude, um gabinete de conciliação nacional, como lhe chama, e no qual se integrarão os políticos de todos os créditos; em suma, um governo que apresenta um novo estatuto constitucional e promove eleições gerais.

Pela Federação da Construção Civil foram ontem enviados ofícios ao presidente do Ministério e aos ministros das Finanças e Comércio, solicitando-lhes audiência para tratar da enorme crise de trabalho existente na construção civil, através do país. A Federação fará aos referidos ministros a entrega dum desenvolvido parecer, indicando diversas medidas que, a serem postas em prática, muito atenuariam a crise de trabalho.

Pela Federação da Construção Civil foram ontem enviados ofícios ao presidente do Ministério e aos ministros das Finanças e Comércio, solicitando-lhes audiência para tratar da enorme crise de trabalho existente na construção civil, através do país.

A Federação fará aos referidos ministros a entrega dum desenvolvido parecer,

Vida Sindical

C. G. T.

Conselho Confederal pelas 21 horas
C. S. T.

Reúne amanhã, pelas 21 horas, para tra-

tar dum assunto de máxima importância.

COMUNICAÇÕES

Federação Metalúrgica. — Conselho Federal—Reuniu na passada semana com a representação de dez sindicatos. O expediente constava: um ofício do ministério do Comércio e Comunicações, comunicando não poder agora atender a audiência pedida por a federação, mas fazendo-o tão depressa quanto possível. Sobre a circular 58 da C. G. T. foi resolvido fazer publicar uma nota oficiosa chamando a atenção de todos os organismos metalúrgicos. Foi apreciada uma circular dos mineiros da Grã-Bretanha expondo todas as "démarches" efectuadas para a solução do seu conflito e pedindo solidariedade moral e material, sendo resolvido, fazer um apelo na *A Batalha* e enviar a todos os sindicatos metalúrgicos umas listas desta federação, a fim de serem tiradas quites pró mineiros ingleses. Antes da ordem dos trabalhos Quirino Moreira e António da Graça pediram a demissão de delegados ao Conselho Federal, por virtude da moção de desconfiança que contra eles foi aprovada no sindicato de Lisboa. Depois da larga discussão e em virtude do adiamento da hora, o conselho resolveu que os referidos camaradas continuassem no desempenho dos seus cargos até à conclusão do debate que deve ter lugar na reunião do conselho a efectivar proximamente.

Federação do Livro, do Jornal e Similares—Estava convocada para ontem a reunião do Conselho Federal para tratar, entre outros assuntos, da anacrónica lei de imprensa. Só compareceram os delegados dos Compositores, Impressores, Encadernadores e Liga de Santarém, motivo porque não pôde reunir o conselho. O secretariado comunica este facto à organização gráfica para que a federação não possa ser apelada de menos perseverante nos interesses dos trabalhadores do Livro e do Jornal; no entanto resolveu oficializar ao ministro da Justica protestando contra a restrição da liberdade de pensamento, bem como o livre exercício dos profissionais que manufacturam o jornal. Brevemente será convocada nova reunião, esperando o secretariado que os delegados dos vários organismos saibam interpretar as necessidades instantes da organização.

CONVOCAÇÕES

DIAS PRÓXIMOS:

Impressores Tipográficos — A di-
reção amanhã, às 21 horas.

Sindicato U. Metalúrgico — Reúne amanhã, pelas 21 horas, a assembleia geral, para continuação dos trabalhos pendentes da reunião anterior.

Sindicato U. Mobiliário — Para um assunto de extrema gravidade, reúne amanhã, os corpos gerentes.

JUVENTUDES SINDICALISTAS